

Um dispêndio de US\$ 1,1 bilhão

MOISÉS RABINOVICI
NOSSO CORRESPONDENTE

WASHINGTON — O Brasil pagou US\$ 1,1 bilhão de juros de sua dívida de médio e longo prazo, ontem, como anunciaram o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o presidente do comitê de assessoramento dos bancos credores, William Rhodes, numa nota conjunta distribuída em Nova York. Analistas, em Nova York, consideram a nota oficial de Milliet e Rhodes como um "anúncio fúnebre" da moratória, vigorando desde fevereiro.

Os juros pagos ontem cobrem o período de outubro, novembro e primeira metade de dezembro. Os juros de fevereiro a setembro só serão quitados em junho de 1988, com a conclusão de um acordo para a dívida de médio e longo prazo. A quantia pendente relativa à segunda quinzena de dezembro será acertada em janeiro, sem mais um prazo específico, antes marcado para o dia 11.

O Brasil entrou com um terço do pagamento em dinheiro de suas reservas cambiais, ou US\$ 367 milhões, e o restante, ou aproximadamente US\$ 715 milhões, é parte do pacote interino de US\$ 3 bilhões fechado com 114 bancos comerciais, após uma longa e difícil negociação conduzida pelo ex-assessor especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher.

A nota conjunta assinada pelos presidentes do Banco Central e do comitê de assessoramento dos bancos credores não marca uma data para o reinício das negociações para o novo acordo. Até antes da saída do ex-ministro Bresser Pereira, porém, o primeiro encontro, após o recesso de Natal, estava marcado para o dia 4 de janeiro. Destas novas negociações dependem a regularização dos pagamentos mensais dos juros da dívida a vencer a partir de janeiro.

Um porta-voz do comitê de bancos credores não quis comentar o impacto que o plano mexicano de conversão de dívida poderá ter sobre a negociação

brasileira. Acredita-se, em geral, no meio da indústria bancária, que o princípio adotado para o México abre um precedente importante, e que o Brasil, eventualmente, acabará se beneficiando, embora tenha tentado abrir um caminho parecido, antes, sem nenhum sucesso.

O pacote interino foi fechado com US\$ 80 milhões a mais do que o previsto, como se revelou ontem, através da nota conjunta, e cada banco envolvida pôde contribuir com menos dinheiro. O objetivo do pacote negociado por Fernão Bracher, num total de US\$ 4,5 bilhões, dos quais US\$ 1,5 bilhão virão das reservas brasileiras, é o de deixar o Brasil em dia. Com este pagamento, os bancos americanos poderão fechar o último trimestre do ano com um balanço positivo, segundo uma fonte da indústria bancária. Mas, para ela, "este foi um acordo de conveniência", e tudo indica que "um outro acordo será agora muito difícil, se a linha de negociação da equipe anterior for mantida".